

Parque Digital deverá criar 80 mil empregos até 2014

Empresários querem atrair cinco laboratórios de pesquisa e desenvolvimento

Flávia Lima

Até 2014 o Parque Capital Digital terá uma demanda de 80 mil profissionais. Deverá captar investimentos de R\$ 1 bilhão e elevar o faturamento do setor de tecnologia da informação do Distrito Federal de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 5 bilhões por ano. As exportações da capital do país, que atualmente se concentram no agronegócio, deverão aumentar em US\$ 100 milhões por ano, apenas com o comércio dos produtos desenvolvidos no Capital Digital.

Esses são alguns dos 5 objetivos, 10 metas e 50 ações do Parque Capital Digital que fazem parte do documento preparado pelo Grupo de Gestão, apresentado ontem ao governador José Roberto Arruda na sede da Federação das Indústrias do DF (Fibra).

Outras metas traçadas para que virem realidade em 7 anos são: atrair cinco laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de classe internacional, incubar 100 empresas inovadoras, estabelecer alianças estratégicas com, no mínimo, um parque tecnológico de cada continente a cada ano e qualificar e atrair 15 mil profissionais, dos quais 500 doutores, 3,5 mil mestres e 11 mil especialistas e técnicos. Em prazo menor, até 2010, a meta do Grupo de Gestão é atrair 10 empresas-âncora. Uma delas poderá ser a Microsoft.

Ainda faltam definições

O documento foi entregue ao governador pelo Grupo de Gestão. Mas faltam ainda algumas definições. O terreno de 123 hectares próximo à Granja do Torto, nas mãos da Terracap, será repassado para as em-



IZALCI LUCAS— Cessão de direitos real de uso não será a única fórmula

Fibra espera que setor de tecnologia da informação passe a faturar R\$ 5 bilhões por ano

presas pelo modo de direito real de uso por 30 anos. Eis a forma de ocupação do terreno que predominará no Parque Capital Digital. Mas, de acordo com o secretário de Ciência e Tecnologia, Izalci Lucas, outras formas de ocupação não estão descartadas. Dependerá de cada caso e da empresa que tiver interesse em se instalar no parque.

Ainda ontem, Arruda assinou um decreto que cria a Entidade

Gestora, da qual deverão participar representantes da Fibra, Terracap, universidades e Fundo de Apoio à Pesquisa. A solenidade de criação oficial da entidade já está marcada para o dia 2 de abril. Segundo o governador, será o primeiro evento do mês do aniversário da cidade.

A entidade terá personalidade jurídica própria e assinará um contrato com o governo para administrar o Parque Capital Digital. De acordo com Arruda, a seleção das empresas será rígida, para que os critérios para instalação das empresas sejam obedecidos.

— Não queremos negociar lotes e correr o risco de o Parque Capital perder a característica principal que é a de unir empresas de tecnologia da informação. É uma indústria que não polui e que gera emprego e co-

nhecimento — afirmou Arruda. — O segredo do sucesso será juntar a informação das universidades, o dinheiro dos empresários e a capacidade administrativa do governo — completou.

No primeiro projeto elaborado para o Parque, a previsão era de 5 mil empresas no terreno de 123 hectares. Mas segundo o secretário de Ciência e Tecnologia, o novo projeto foi dividido em quadras. Não há previsão de número exato de empresas. Cada uma delas apresentará o seu projeto e a governança do parque avaliará caso a caso.

Segundo o vice-reitor da Universidade de Brasília, Edgar Mamiya, a união entre empresas, governo e academia é o que fará com que o parque cresça. Segundo ele, é preciso investir em tecnologia dentro das empresas e fazer com que os produtos desenvolvidos no parque possam ser comercializados.

— O conhecimento não pode ficar restrito ao campus da universidade. Temos de aproximar a academia e as empresas da sociedade — disse.

Obras saem do papel

Este ano, sairá do cofre do GDF para o Parque Capital Digital a soma de R\$ 30 milhões. Segundo Arruda, a implantação do projeto poderá sair do papel com a criação da Entidade Gestora.

Mas segundo Izalci, como a licença de instalação do parque já foi liberada na semana passada, as primeiras obras, como calçamento e cercas, além da construção do Data Center do Banco do Brasil, poderão começar agora. De acordo com Izalci, o BB investirá R\$ 1 bilhão no Parque.